

¹Graduando em Engenharia Ambiental pela UFRJ. Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. (taltome@poli.ufrj.br).

²Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais pela UFRJ. Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro. (liviasmdamotta@gmail.com)
Eixo 2 - Educação do campo, Agricultura familiar Camponesa e Agroecologia

Inserido no contexto tradicional de ensino, excludente e reproduzidor de desigualdades sociais, o Grupo MUDA - Mutirão de Agroecologia - surgiu em 2009 com a intenção de desenvolver metodologias alternativas emancipatórias, cunhadas nos princípios da **Agroecologia e da Permacultura**. Por abordar temas que induzem a readequação de hábitos e por questionar modelos pedagógicos de reprodução social, o Grupo vem experimentando **práticas pedagógicas diferenciadas, baseadas na participatividade, dialética, interdisciplinaridade e materialidade da ação**. Através da atuação do Grupo junto à **Feira Agroecológica da UFRJ**, por meio da **aproximação consumidor-produtor**, iniciou-se um trabalho de realização de **“Vivências Agroecológicas”** nas unidades produtivas dos agricultores da feira, em Guapimirim/RJ. O presente trabalho objetiva apresentar como a prática pedagógica nas “Vivências Agroecológicas” promovidas pelo MUDA podem contribuir na **resistência e emancipação social** a partir da aproximação desses meios interdependentes, campo e cidade.

As Vivências Agroecológicas são uma imersão de **48 horas** na realidade dos anfitriões e no uso de **práticas agroecológicas**, buscando compreender todo o **ciclo produtivo** da agroecologia e contribuir com as demandas locais.



As Vivências Agroecológicas têm apontado uma forma de fortalecer e gerar autonomia para as famílias camponesas, uma vez que envolvem a família, trabalham a formação pela prática e o senso de coletividade, permitindo uma rica troca de conhecimentos de forma lúdica e descontraída. A aproximação do campo e da cidade fortalecem e valorizam o trabalhador camponês e abrem portas para novas formas de trabalho, comercialização, capacitação, informação, organização e luta por direitos. Por outro lado, a agricultura urbana se enriquece por meio dessa aproximação, resgatando conhecimentos tradicionais e o elo da produção de alimentos com os ciclos da natureza, resultando em ambientes mais saudáveis e possíveis soluções para problemáticas ambientais rurais e urbanas.